

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

OLIR DONATO VIER

**CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PROCESSO DE SUCESSÃO
RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ/RS**

São Pedro do Butiá/RS

2017

OLIR DONATO VIER

**CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PROCESSO DE SUCESSÃO
RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato

São Pedro do Butiá/RS

2017

OLIR DONATO VIER

**CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PROCESSO DE SUCESSÃO
RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato – Orientador – UFRGS

Profa. Dra. Catia Grisa – UFRGS

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico à família, minha esposa Darleia e nossas duas filhas, Isabeli e Valentina, pois foi a base que me deu força e motivação para continuar na caminhada. Pela compreensão e apoio quando estivemos envolvidos com as atividades de estudo, pesquisa, realização de trabalhos, aulas, pelas muitas vezes que precisamos abrir mão de estar com vocês para mais momentos de lazer e convívio familiar.

AGRADECIMENTOS

Etapa concluída! Momento de agradecer a todas às pessoas que participaram desta caminhada e que foram importantes para conseguir concluir a graduação de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Primeiramente agradecer a Deus, pelo dom da vida e da saúde que nos permite seguir em frente.

De forma especial às pessoas mais próximas, minha esposa Darleia e minhas filhas, Isabeli, hoje com 7 anos e Valentina, com 2 anos, que muitas vezes, pela idade, tinham dificuldade em compreender os momentos reservados para os estudos, realização de trabalhos e participação em aulas. Pelo constante apoio para continuar e conseguir alcançar o objetivo da conclusão do curso.

A toda equipe do Plageder, especialmente aos tutores à distância que foram importantes apoiadores no desenvolvimento dos estudos.

A equipe do Polo da UAB de Três de Maio, especialmente à tutora Elisiane, que soube nos deu o suporte necessário e nos motivou para a realização dos estudos e das tarefas.

Ao orientador do TCC, Professor Marcelo Conterato e a Co-orientadora tutora Sarita Fernandez, que deram o suporte e orientações para conseguir chegar ao final do trabalho alcançando os objetivos propostos.

Aos colegas de curso, principalmente do Polo de Três de Maio, pois nos tornamos um grupo, onde se desenvolveu um processo de aprendizagem conjunto, que em muito contribui e facilitou a construção do conhecimento.

RESUMO

Este trabalho busca compreender de que maneira a produção leiteira é importante para o processo de sucessão rural no município de São Pedro do Butiá/RS. Definiu-se como principais objetivos da pesquisa: analisar se existe o processo de sucessão familiar nas UPA's da pesquisa; analisar fatores considerados importantes pelas famílias para a sucessão rural; relacionar as políticas públicas para a atividade leiteira e de que maneira estas contribuem para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias. A pesquisa foi realizada com cinco famílias onde a sucessão rural está ocorrendo, sendo considerados para a seleção das famílias, aspectos sociais, infraestrutura da propriedade, área das propriedades e famílias com jovens rapazes e também com jovens moças. A análise dos dados foi feita a partir do resultado de entrevista com as famílias, tanto os pais como os jovens com a aplicação de questionário e também coleta de informações espontâneas dos entrevistados. Ficou evidenciado que para estas propriedades a atividade leiteira foi de suma importância para que possa ocorrer a sucessão. O fato de o leite garantir uma remuneração mensal, também proporciona condições para melhorar as condições de vida destas famílias. O incentivo dos pais e a participação nas decisões também foram relatados como condicionantes para que a sucessão aconteça. Percebeu-se que quando o processo de sucessão rural faz parte do cotidiano das discussões da família, o mesmo ocorre quase que normalmente.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Políticas Públicas. Sucessão Rural. Atividade Leiteira.

ABSTRACT

This work aims to understand how milk production is important for the process of rural succession in the municipality of São Pedro do Butiá / RS. It was defined as main objectives of the research: to analyze if there is the process of family succession in the UPA's of the research; analyze factors considered important by families for rural succession; to relate the public policies to the milk activity and in what way these contribute to the improvement of the socioeconomic conditions of the families. The research was carried out with five families where the rural succession is occurring, being considered for the selection of families, social aspects, property infrastructure, area of properties and families with young boys and also with young girls. The analysis of the data was made from the result of interview with the families, both parents and young people with the application of questionnaire and also collected spontaneous information from the interviewees. It was evidenced that for these properties milk activity was of paramount importance for succession to occur. The fact that the milk guarantees a monthly remuneration also provides conditions to improve the living conditions of these families. Parental encouragement and participation in decision-making have also been reported as conditioning factors for succession to occur. It was noticed that when the process of rural succession is part of the quotidian of family discussions, the same thing happens almost normally.

Keywords: Family Agriculture. Public policy. Rural Succession. Milk Activity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul, com a localização do município.....	18
Figura 2: Vista da propriedade da família Limberger.....	31
Figura 3: Vista da propriedade da família Mumbach.....	34
Figura 4: Vista da propriedade da família Wachholz.....	37
Figura 5: Momento da ordenha das vacas na propriedade da família Bratz.....	40
Figura 6: Vista da Sede da propriedade da família Bratz.....	41
Figura 7: Vista da propriedade da família Feix.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos Integrantes das Famílias.....	44
Gráfico 2: Escolaridade dos membros das famílias.....	46
Gráfico 3: Estrutura Fundiária.....	48
Gráfico 4: Evolução da produção de leite em São Pedro do Butiá/RS.....	50
Gráfico 5: Valor da produção de leite/ha.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da história agrária do município de São Pedro do Butiá.....	21
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área plantada e produção de milho em São Pedro do Butiá/RS.....	49
Tabela 2: Área plantada e produção de soja em São Pedro do Butiá/RS.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COREDEs – Conselhos Regionais de Desenvolvimento

EMATER/RS – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FEE – Fundação de Economia e Estatística

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

UPA – Unidade de Produção Agropecuária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO.....	17
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1	Agricultura Familiar.....	19
3.2	Políticas Públicas.....	23
3.3	Sucessão Rural.....	24
4	METODOLOGIA.....	25
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
5.1	Caracterização das Propriedades/Famílias.....	27
5.2	Aspectos Sociais das Famílias.....	44
5.3	Políticas Públicas e Infraestrutura das Propriedades.....	46
5.4	Fatores Econômicos.....	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PESQUISA AGRICULTORES.....	57
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar dados sobre a situação socioeconômica dos agricultores familiares que trabalham com produção de leite no município de São Pedro do Butiá/RS, relacionando de que maneira a atividade contribuiu ou contribui com a sucessão rural no município.

O Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar no volume de leite produzido no Brasil, com uma produção de 4.613.780.000 litros no ano de 2016, sendo superado pelos estados do Paraná, com produção de 4.730.195.000 litros, e Minas Gerais que teve uma produção de 8.970.779.000 litros no mesmo ano (EMBRAPA, 2017). O estado possui mais de 134 mil produtores de leite com rebanho acima de 1,4 milhões de vacas (EMBRAPA, 2017). A produtividade média é de 8,6 litros/vaca/dia, sendo considerada uma das melhores do Brasil, porém esta produtividade ainda é muito baixa para viabilizar a produção nas propriedades rurais, principalmente nas pequenas propriedades.

São Pedro do Butiá é um município situado no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com uma população total estimada de 2.991 habitantes, sendo destes 1.664 residentes no meio rural (IBGE, 2017). O município é predominantemente agrícola, sendo composto de pouco mais de 500 estabelecimentos rurais, basicamente de agricultores familiares com área média de 16,8 ha (IBGE, 2006). A produção de leite é uma das principais atividades desenvolvidas nestas propriedades, sendo importante fonte de renda e de sustentabilidade dos estabelecimentos. (SÃO PEDRO DO BUTIÁ, 2008).

De maneira geral, grande parte da produção de leite no estado do Rio Grande do Sul está concentrada em propriedades de agricultores familiares, assumindo posição de destaque nos últimos anos, sendo um dos produtos com maior potencial de geração de renda para estas famílias, e de suma importância para o desenvolvimento regional, pois envolve um grande número de pessoas nas mais diversas etapas da cadeia produtiva. Segundo Dalcin *et al* (2009) a atividade leiteira é típica de pequenas propriedades, sendo de grande importância para a composição da renda das famílias, além de ser uma atividade menos sujeita a perdas em função das adversidades climáticas.

A atividade de produção de leite demanda mão de obra durante todo o ano, pois o manejo dos animais é diário, bem como as demais atividades que envolvem a

produção de alimentos para os animais. Esta necessidade de mão de obra, aliada ao retorno financeiro e a garantia de uma renda mensal, visto que as indústrias fazem o pagamento para os produtores mensalmente, são importantes para a manutenção dos jovens no meio rural. Segundo Zuelow (2012), a reversão do fluxo migratório rural-urbano passa por uma melhoria da qualidade de vida e uma maior rentabilidade das atividades. Desta forma, a produção de leite com uso de tecnologias adequadas e adaptadas para a realidade de cada propriedade são condições essenciais para a manutenção do homem no meio rural.

A necessidade de melhorar o emprego da mão de obra, bem como a busca por melhores condições de trabalho nas propriedades, têm gerado um maior investimento em máquinas, equipamentos, instalações e insumos para aumentar a produção e para reduzir a mão de obra na atividade, pois a disponibilidade desta é muito pequena. Os investimentos realizados pelos produtores contribuem com o desenvolvimento da indústria de máquinas e equipamentos, bem como com o setor de comércio e serviços dentro da cadeia produtiva.

A busca de alternativas que possibilitem às famílias rurais permanecerem no meio rural, deve ser uma constante das entidades e instituições ligadas à agricultura, o que é fundamental para o desenvolvimento rural, onde as pessoas possam desenvolver suas atividades, vivendo com qualidade de vida e garantindo a sucessão das propriedades.

As políticas públicas, especialmente as relacionadas ao crédito rural, tiveram importante contribuição para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite. Dentre elas destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que incentivou e permitiu que os produtores realizassem investimentos para melhorar a infraestrutura de produção das propriedades. Além do PRONAF, políticas de seguro, políticas públicas municipais de incentivo à produção, também foram facilitadoras para o crescimento da cadeia do leite. É importante aqui analisar de que forma estas contribuíram com a sucessão rural.

A chamada revolução verde, período que houve um aumento significativo na produção de grãos na região, trouxe também uma série de fatores negativos para a agricultura, dentre os quais se podem citar a contaminação do solo e da água, a necessidade cada vez maior por insumos externos e conseqüentemente uma redução na rentabilidade das atividades. Esta redução no ingresso de renda para as famílias levou muitos agricultores, especialmente jovens a procurar outras fontes de

trabalho, migrando em muitas situações para os centros urbanos com o objetivo de conseguir melhores condições de vida.

Diante desta situação, entende-se que para auxiliar os agricultores neste processo, é necessário conhecer a realidade na qual estão inseridos, para, a partir deste diagnóstico, poder encontrar respostas para a pergunta: Como a Cadeia Leiteira Contribuiu no Processo de Sucessão Rural, no Município de São Pedro do Butiá/RS?

A produção de leite tem se mostrado como uma das principais atividades geradoras de renda para as propriedades, contribuindo com a permanência da população no meio rural. Esta situação instiga a compreender melhor de que forma esta atividade se tornou tão importante para os agricultores familiares do município, como por exemplo: O que levou os agricultores a mudarem o sistema de produção para investirem na atividade leiteira? De que forma as políticas públicas foram importantes para o fomento da atividade? A organização da cadeia produtiva contempla de maneira adequada as necessidades dos produtores? Como tornar a atividade de produção de leite atrativa para os jovens do meio rural?

Por este motivo definem-se os objetivos para a realização deste trabalho, dividindo os mesmos em geral e específicos, sendo o geral: avaliar como a produção leiteira pode contribuir no processo de sucessão rural e no desenvolvimento socioeconômico dos agricultores familiares são butiaenses.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar se existe o processo de sucessão familiar nas UPA's da pesquisa;
- b) Analisar fatores considerados importantes pelas famílias para a sucessão rural;
- c) Relacionar as políticas públicas para a atividade leiteira e de que maneira estas contribuem para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias.

A justificativa para o presente trabalho está centrada na compreensão de como a cadeia produtiva do leite é importante para a sucessão rural. A ideia da pesquisa é aprofundar o entendimento das relações que ocorrem dentro da cadeia produtiva e de que forma estas podem contribuir para o desenvolvimento local e regional.

A produção de leite no Rio Grande do Sul vem crescendo significativamente nas últimas décadas. Como no caso de São Pedro do Butiá, percebe-se que este

período precede uma época de crise ocasionada principalmente com o advento da Revolução Verde e da intensificação das culturas da soja e do trigo. De acordo com os produtores, a rentabilidade destas culturas era muito baixa e não era capaz de suprir com recursos financeiros as necessidades das unidades de produção familiar.

Esta situação levou muitos produtores a venderem suas terras ou então os jovens deixavam as propriedades para buscarem melhores condições de vida nos centros urbanos. Por outro lado, também houve agricultores que buscaram mudar o sistema de produção visando aumentarem a rentabilidade das atividades para desta forma encontrarem viabilidade de permanecerem no meio rural.

Neste contexto a atividade de produção de leite ganha forte incremento, pois além de gerar renda mensal para os agricultores, esta também é menos sujeita às adversidades climáticas, que em muitas situações deixavam os produtores sem recursos financeiros.

Outro fator que este trabalho poderá contribuir se relaciona às políticas públicas para o setor, visto que estas foram importantes para a consolidação do sistema de produção. A partir dos dados analisados os gestores, especialmente locais, poderão implementar ou aperfeiçoar políticas e programas para o setor, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da cadeia produtiva e do desenvolvimento local e regional.

2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO

O município de São Pedro do Butiá está situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A população é de 2.873 habitantes (IBGE, 2010). Mais de 90% de sua população é de descendência europeia (SCHNEIDER, 2007), mais precisamente alemã, que ainda cultivam as tradições, cultura e a língua da terra de origem. Um fato presente entre os habitantes do município é o uso da língua alemã, tanto nas famílias quanto no comércio, sendo este fato muito valorizado, pois facilita a comunicação e deixa as pessoas, especialmente as de mais idade, mais à vontade para falar. A sua colonização data do ano de 1907 e sua emancipação política e administrativa se deu no ano de 1992, quando se desmembrou do município de Cerro Largo (SCHNEIDER, 2007).

Encontra-se a uma distância de 510 km da Capital do Estado, possuindo ligação asfáltica através da BR-392. O município fica a 40 km da divisa com a

Argentina, ligado também pela BR-392 até o Rio Uruguai, no município de Porto Xavier. Limita-se ao norte com o município de São Paulo das Missões; ao Sul com o município de Rolador, pelo Rio Ijuí; a Leste com o município de Salvador das Missões e a Oeste com o município de Roque Gonzales. Possui estradas vicinais muito bem conservadas, que permitem fácil locomoção por todas as localidades. A infraestrutura de energia elétrica, sinal de telefonia celular e internet também alcançam todas as propriedades. A figura 1 mostra o mapa do Rio Grande do Sul, com a divisão dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), e a localização do município de São Pedro do Butiá.



Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul, com a localização do município.
Fonte: Atlas Socioeconômico.

O município possui uma área total de 107,631 km² (IBGE, 2017), sendo que atualmente apenas 2,2 km² foram transformadas em área urbana, permanecendo 105,24 km² de área rural. Como podemos perceber a área rural é predominante, sendo praticamente 98% da área do município, composto por aproximadamente quinhentos estabelecimentos rurais, com área média de 16,8 ha, sendo principalmente de agricultores familiares e algumas médias e grandes propriedades rurais, que exercem atividades de agricultura e pecuária, objetivando sustento familiar e desenvolvimento municipal (MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ, 2008).

A economia do município é baseada no setor primário, destacando-se a produção de grãos, como soja, milho e trigo, além da produção de alimentos para o autoconsumo das famílias. Além das culturas, a criação de suínos e a bovinocultura leiteira também são atividades importantes para a economia e o desenvolvimento do município, pois além de serem importantes atividades de geração de renda para os produtores, estas também são importantes no aspecto social pelo emprego de mão de obra, seja esta familiar ou contratada.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município de São Pedro do Butiá em 2014 foi de R\$ 70.366.000,00 (FEE, 2014). O PIB per capita neste mesmo período foi de R\$ 23.620,67 (IBGE, 2017). O setor agropecuário é responsável por 50,15% do Valor Adicionado Bruto (FEE, 2014).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são abordadas questões relativas à importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural, a relação com a produção leiteira, a importância das políticas públicas para o segmento, bem como os processos de sucessão no meio rural.

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR

No Brasil a agricultura familiar, segundo relatório da Organização das Nações Unidas (SOFA, 2014) desempenha papel fundamental na produção de alimentos, sendo responsável por 58% da produção de leite, 83% da produção de mandioca e 70% da produção de feijão que chegam à mesa da população. Ainda, segundo a

ONU, o segmento envolve pelo menos 5 milhões de famílias e representa 84% dos estabelecimentos rurais do país.

A agricultura familiar é um segmento do rural brasileiro que tem mostrado grande importância para o desenvolvimento rural. De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, de maneira geral, pode se dizer que o agricultor familiar caracteriza-se por explorar pequenas áreas de terra, com emprego da mão de obra familiar na execução de suas atividades (BRASIL, 2006).

Conforme citam Zoccal *et al* (2005, p. 6), a agricultura familiar representa 85% dos estabelecimentos rurais brasileiros, assumindo grande importância com relação à geração de empregos no meio rural. Desta forma pode-se salientar a importância do setor para o desenvolvimento rural, a manutenção do homem no campo e a produção de alimentos, visto que as atividades desenvolvidas nestes estabelecimentos fazem parte do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil.

A agricultura familiar no Rio Grande do Sul passou por significativas mudanças com o advento da Revolução Verde, onde os agricultores passaram a se dedicar mais à produção de grãos com viés mercantil, deixando a tradicional diversidade de produção em segundo plano. Segundo Gazzola (2004), os agricultores reduziram a produção de alimentos para o autoconsumo, pois acreditavam que era mais viável produzir grãos, ou trabalhar com criações em grande escala e com os recursos oriundos destas atividades, faziam a aquisição no mercado dos produtos necessários para o dia a dia das famílias.

Analisando a evolução dos sistemas agrários do município de São Pedro do Butiá/RS, de acordo com Basso e Oliveira (2006), a agricultura iniciou por volta de 1920, quando ocorreu a colonização da maioria das áreas. A produção era destinada para o sustento das famílias e o excedente era trocado por mantimentos no comércio local. O trabalho era, em sua maioria, realizado de forma braçal, com uso de ferramentas manuais e tração animal. No período de 1940 a 1960, a produção passa a ser intensificada, com a produção de trigo e, principalmente, a criação de suínos, tipo banha, que passam neste período a ser o principal produto gerador de renda para os agricultores.

No final dos anos 1960, ocorre a redução da fertilidade dos solos e a diminuição do preço do porco, tipo banha, ocasionando uma crise. Segundo os autores, a reposição da fertilidade do solo com utilização de esterco não era suficiente, devido à intensificação do uso. Nas décadas de 1970 e 1980, a

agricultura do município passa por um profundo processo de modernização e intensificação da produção, o que trouxe também uma série de fatores negativos, contaminação do solo e da água, o aumento da erosão e a redução da fertilidade do solo, o que influenciou de certa forma o incremento do êxodo rural (BASSO E OLIVEIRA, 2006).

No quadro 1, Basso e Oliveira (2006) apresentam uma síntese da história agrária do município de São Pedro do Butiá.

Quadro 1: Síntese da história agrária do município de São Pedro do Butiá

PERÍODO	FATOS ECOLÓGICOS	FATOS TÉCNICOS	FATOS SOCIO-ECONÔMICOS
- Por volta dos anos 20 Colonização da Agricultura	Início do desmatamento e queimadas para abertura de estradas e de roças de subsistência	Instalação de roças para subsistência (milho, arroz, feijão, abóbora, mandioca, batata). Uso de instrumentos de trabalho manuais: machado, serrote, foice.	Vinda de imigrantes da região de Venâncio Aires, Montenegro, Estrela.
1930 – 1940 Desenvolvimento da agricultura colonial (Policultura comercial)	- Desmatamento e queimadas para formação de roças comerciais - Infestação de formigas	- Produção de fumo, feijão, milho – porco-banha, lentilha, linhaça, - Uso da tração animal e derrubada com foice, machado e serrote	- Venda p/ carroceiros (São Luiz, São Borja). - Início do comércio local e serrarias. - Crédito entre os agricultores. - Desvalorização das terras vermelhas. - Venda de madeira
1941-1965 Ciclo do porco-banha e motorização da agricultura	- Continua desmatamento para roças novas - Queda da fertilidade	Sistema dominante “milho -mandioca-porco banha” Aumento do Trigo - Uso de motores e primeiros tratores	- Presença de cooperativa de crédito - Presença de agroindústrias: moinhos, alambiques, frigoríficos.
1965-1985 Crise do porco Modernização da agricultura Soja/trigo	- Auge do desmatamento - Intensificação do uso do solo pela mecanização - Degradação do solo - Correção e fertilização química do solo.	Queda da suinocultura, com fim do porco-banha e transição para o porco carne. Fim da produção de fumo. - Aquisição máquinas e equipamentos. - Consolidação do binômio trigo-soja -Uso de insumos industriais	- Fim do comércio da banha - Valorização dos grãos, -Crédito agrícola abundante e subsidiado - Criação de cooperativas - Assistência técnica (cooperativas, Emater) -Aumento do êxodo rural
1985-1995 Diversificação da agricultura	- Fim do desmatamento - Recuperação e conservação solo - Terraceamento	- Predomínio da soja Diminuição do trigo - Pecuária de leite - Suinocultura: produção independente (porco branco) - Controle químico (ervas daninhas)	- Fim do crédito subsidiado - Declínio dos preços dos grãos - Aposentadoria no meio rural
1995-2005	- Preocupação com a	- Intensificação da	- Suinocultura integrada

Intensificação e especialização da agricultura	questão ambiental - Reflorestamento - Plantio direto - Recolhimento de embalagens	produção de suínos e de leite - Surgimento de UPLs - Diminuição criação de porco independente - Agroindústrias familiares - Semente transgênica	- Financiamentos para agricultura familiar- Pronaf - Crédito fundiário - Sucessão familiar - Arrendamentos - Conselhos municipais
--	--	---	---

Fonte: Basso, Oliveira (2006)

Tonin, Machado e Silva Neto (2016) corroboram estes dados, quando afirmam que a formação histórica do município de São Pedro do Butiá/RS, evidenciou cinco períodos bastante distintos, sendo:

O primeiro período (1907-1930), caracterizado pela colonização alemã, oriunda das colônias velhas, com o sistema de derrubada-queimada, com semeadura manual e utilização de tração animal. Neste período, grande parte da produção era destinada ao autoconsumo e apenas poucos excedentes agrícolas destinavam-se ao mercado (MIGUEL, 2009, p.143). Quase todas as famílias que foram ocupando o espaço florestal da região se dedicaram a agricultura de subsistência como o plantio de feijão, mandioca, milho, erva mate, trigo, batata doce, fumo, criação de suínos, entre outros.

No segundo período (1931-1950), houve a intensificação do desmatamento para produção de subsistência e criação de animais. Continuava a produção de alimentos para as famílias e o surgimento de pequenos comércios, onde os agricultores faziam a troca da produção excedente por insumos e mantimentos que estes não conseguiam produzir.

O terceiro período (1950-1970), quando ocorre um crescimento da suinocultura, do uso e mecanização das terras e utilização de insumos químicos. Neste período são registrados problemas de erosão do solo e perda da fertilidade, em decorrência do uso intensivo sem adoção de práticas conservacionistas. Substituição do suíno “tipo banha” pelo suíno “tipo carne”.

No quarto período (1971-2000), ocorreu um crescimento muito grande da cultura da soja, com larga utilização do pacote tecnológico. Neste período aumenta também a presença dos serviços de assistência técnica, contribuindo também para um aumento da produção de milho, trigo e o incremento da produção de leite.

Ainda, segundo estes autores, o quinto período (2001 - até o presente), foi caracterizado como a década do leite, principalmente pelos incentivos para esta

cadeia produtiva. Vale destacar que dentre os incentivos pode-se citar principalmente as políticas públicas de crédito rural, que possibilitaram aos agricultores fazerem investimentos nesta atividade, contribuindo para o desenvolvimento e a manutenção das famílias no meio rural.

Como podemos observar, a agricultura familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento local e regional. A produção leiteira é atividade presente em muitas propriedades do município de São Pedro do Butiá/RS, sendo importante fonte de geração de emprego e renda para as propriedades rurais.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas, especialmente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), foram fruto de um aumento da pressão exercida pelos movimentos sociais do campo, que levou o Governo Federal a criar em 1994 o PRONAF, destinado a financiar as atividades dos pequenos produtores rurais. Estabelece-se a partir deste momento um tratamento diferente por parte do Estado para os grandes e pequenos agricultores. Segundo Ebina e Massuquetti (2012),

[...] Este programa permitiria o desenvolvimento destes produtores rurais, melhorando sua renda e qualidade de vida. No Rio Grande do Sul, o PRONAF se torna importante face à existência de pequenas propriedades rurais, sobretudo na região norte do estado. (EBINA; MASSUQUETTI, 2012, p. 201).

Desta forma o PRONAF passou a ser uma política pública de extrema importância para a manutenção do homem no campo, possibilitando ter melhor qualidade de vida. De acordo com Toledo e Schneider (2008):

[...] os agricultores do Rio Grande do Sul passam a utilizar linhas de financiamento para viabilizar o acesso às novas tecnologias, otimizar os recursos de produção e modernizar a infraestrutura e organizações produtivas para criar e potencializar condições de enfrentamento ao poder do mercado, através da produção de excedentes, a exemplo da agricultura patronal. [...] (TOLEDO; SCHNEIDER, 2008).

O crédito rural através do PRONAF permitiu aos agricultores familiares realizarem investimentos e melhorarem os sistemas de produção, o que reduziu a migração da população rural para os centros urbanos que, segundo Abramovay (1999), durante as décadas de 1970 e 1980 foram mais de 26 milhões de pessoas

que deixaram o meio rural. Abramovay (1999) afirma ainda que a migração destas pessoas se deu principalmente pelos jovens, pois estes tinham maiores chances de encontrar trabalho nas cidades.

As políticas públicas para o setor são importantes, pois permitem a modernização das propriedades e da produção. Além disso, a possibilidade de acessar recursos por parte dos produtores traz importante incremento para o ramo de produção e comercialização de equipamentos, bens e serviços dentro da cadeia produtiva, contribuindo também para a geração de empregos nos demais elos.

3.3 SUCESSÃO RURAL

A Sucessão no meio rural é talvez um dos assuntos mais falados e que preocupa lideranças, instituições e os próprios agricultores.

Mello *et al* (2003), em pesquisa realizada no oeste de Santa Catarina sobre sucessão na agricultura familiar, citam alguns aspectos importantes no processo de sucessão rural que se assemelham bastante com o observado nas famílias deste estudo, como por exemplo a preocupação dos pais em passar um patrimônio para os filhos e como fazer a gestão das propriedades com a participação dos filhos; identificar entre os filhos qual ou quais serão os sucessores. Para Mello *et al* (2003):

Além de alimentos e matérias-primas, até o final dos anos 60, os agricultores do oeste de Santa Catarina produziam para eles algo ainda mais importante: novas unidades familiares de produção, fosse ali mesmo onde viviam - através da repartição de suas terras, fosse pela permanente tentativa de “colocar os filhos”. Havia, portanto, uma fusão entre os objetivos da unidade produtiva e as aspirações subjetivas de seus membros. É claro que nem sempre esses objetivos podiam ser atingidos, não sendo raras as ocasiões em que surgiam planos autônomos de realização profissional entre os filhos. No entanto, era muito forte a pressão moral, tanto da família como da comunidade, para a continuidade da profissão de agricultor, quanto mais os horizontes profissionais alternativos tornavam-se escassos e pouco acessíveis (MELLO *et al*, p. 13).

O que se observa no caso de São Pedro do Butiá é algo muito semelhante. Segundo relato dos próprios agricultores pesquisados, até a década de 1970, as famílias na sua maioria eram numerosas e normalmente ocorria a divisão das glebas de terras entre alguns dos irmãos que ficavam no local. Os que saíram para outras regiões ou para centros urbanos, normalmente recebiam dos pais ou dos irmãos que ficavam na propriedade, um valor pelo seu direito de herança.

Atualmente, como observado no caso destas famílias, o número de filhos é menor, e normalmente fica na propriedade apenas um. Esta situação, segundo eles, ocorre devido às áreas de terra serem pequenas, não possibilitando que todos se mantenham na atividade, além disso, há os que preferem sair do meio rural, buscando um novo rumo para suas vidas. Mesmo assim, é importante considerar que está havendo sucessão nestas famílias, pois pelo menos um dos filhos está permanecendo na propriedade.

De acordo com Carvalho da Silva (2015, p. 31), “a sucessão é reconhecida como o repasse do poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da agricultura familiar”. Esta situação é perceptível nas famílias estudadas, no momento em que os pais começam a possibilitar que os filhos participem da gestão das propriedades, pois desta forma passam a se sentir realmente como parte do negócio e vislumbram no futuro serem eles os protagonistas do processo. Ainda, segundo Carvalho da Silva (2015):

[...] A continuidade do processo sucessório na agricultura familiar implica, além da reprodução entre as gerações de um patrimônio material (particularmente da propriedade da terra), a transmissão de todo o conhecimento histórico e sociocultural. Nesse sentido, a sucessão geracional é entendida como um processo pelo qual é constituída uma nova geração de indivíduos que permanecem no campo, assumindo o comando do estabelecimento e dando continuidade às atividades profissionais paternas, sendo os filhos dos agricultores os possíveis sucessores. Mais importante que o instante específico em que se faz a transferência jurídica de bens é a gradual passagem de responsabilidade de uma geração para a outra, [...]. (CARVALHO DA SILVA, p.29)

Esta situação faz com que se torne cada vez mais importante a capacitação dos jovens, o que é perceptível nas famílias da pesquisa, pois o nível de escolaridade dos jovens é bem superior ao dos pais. Além da escolaridade, percebe-se que os jovens procuram aprimorar seus conhecimentos e buscam se qualificar, seja participando de eventos técnicos, seja em pesquisas na internet, ou troca de experiências com outras famílias.

4 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foram coletados dados junto a entidades do município, como a Emater/RS, Secretaria Municipal da Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e lideranças das comunidades, para identificar os produtores

que trabalham com a atividade. De posse destes dados, definiram-se as famílias para o trabalho de campo, onde foram aplicados questionários para poder verificar a situação socioeconômica destas propriedades, o que se caracteriza como uma pesquisa exploratória. Para Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002).

Ainda, segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa de campo, caracteriza as investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto a pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa. Desta forma, foram aplicados questionários com questões que visaram diagnosticar a realidade de cada propriedade, sendo este estruturado com perguntas fechadas e abertas, dando a liberdade para os produtores se manifestarem.

Segundo dados prévios levantados junto à Secretaria Municipal da Agricultura e Emater/RS de São Pedro do Butiá, atualmente aproximadamente 150 famílias do município se dedicam a produção de leite com o objetivo de comercializar a produção. Nesta pesquisa, trabalhou-se com famílias de diferentes faixas etárias; propriedades com diferentes áreas de terras, procurando abranger famílias onde está ocorrendo sucessão, sendo três propriedades com jovens do sexo masculino e duas propriedades com jovens do sexo feminino, para poder analisar os impactos socioeconômicos nas diferentes situações. Além disso, buscaram-se também famílias com indivíduos com diferente grau de instrução, principalmente dos jovens que permanecem nestas propriedades. O estudo foi realizado no município de São Pedro do Butiá/RS, visando conseguir uma amostra que contemple diversos sistemas e formas de produção. O contato direto com estas famílias, facilitou a análise da situação e colaborou no intuito de identificar possibilidades para que estas famílias possam permanecer no meio rural com qualidade de vida.

Com relação ao tipo da pesquisa, definiu-se a pesquisa quali-quantitativa, permitindo assim analisar os dados sobre a situação das propriedades, levando em consideração o modo de vida das famílias, para a partir destes descrever como a

cadeia produtiva do leite contribuiu e contribui no processo de sucessão rural no município.

O questionário foi construído de maneira que fosse possível obter informações sobre a situação socioeconômica das propriedades, considerando para isto a composição familiar, com sua respectiva idade; a estrutura fundiária; a infraestrutura de produção; a situação das propriedades antes de trabalhar com a atividade leiteira, procurando analisar o porquê da mudança no sistema de produção; o impacto das políticas públicas para promover a mudança do sistema de produção e aspectos relacionados ao processo de sucessão rural.

Além disso, também foram realizadas pesquisas bibliográficas visando fundamentar os dados coletados, bem como auxiliar no entendimento e na descrição dos mesmos. Esta pesquisa foi realizada em publicações, livros e trabalhos acadêmicos.

De posse dos dados fez-se uma análise, compilando-os para facilitar a interpretação e desta forma poder traçar o perfil de cada propriedade e dos componentes das famílias. Também foi possível identificar a realidade produtiva de cada propriedade, bem como a maneira como cada indivíduo se sente nas atividades.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão transcritos os dados das famílias/propriedades estudadas, abordando os aspectos sociais, como composição familiar, idade dos integrantes da família, escolaridade; aspectos da estrutura fundiária das propriedades; aspectos da estrutura de produção e ainda aspectos relacionados à forma como se deu a sucessão rural.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES/FAMÍLIAS

Este trabalho foi realizado com cinco famílias de agricultores familiares do município de São Pedro do Butiá. Procurou-se selecionar famílias em diferentes situações onde se acredita que a sucessão rural está sendo bem conduzida e que têm a produção de leite como principal fonte de geração de renda das famílias.

No caso das famílias deste estudo, se percebeu que em quatro das cinco propriedades este processo está presente sendo que os pais dos jovens sucederam os avós e desta forma os pais trabalham para que os filhos também os sucedam nas propriedades. Apenas uma família que mora e explora uma área de terra adquirida de terceiros, porém mesmo neste caso os pais têm origem no meio rural.

A primeira família entrevistada foi a do Sr. Viro Limberger, da comunidade de Linha Taipão Frente, distante a 4,0 Km da Sede do município. A família é composta pelo casal, ele com 52 anos, a esposa Dona Vera, com 49 anos, mais dois filhos. O filho mais velho, Eduardo, com 27 anos, é graduado em Engenharia Civil e atualmente trabalha em Santo Ângelo/RS. O filho mais novo, Felipe, de 23 anos, é graduado em Ciências Contábeis e trabalha com a família na propriedade. O mesmo foi participante do Programa Jovem Aprendiz no Sicredi, sendo convidado posteriormente para trabalhar na instituição, porém optou por permanecer na propriedade, pois entende que ali está trabalhando no que é dele e consegue levar um padrão de vida muito bom.

A propriedade pertencia aos pais do Sr. Viro. A família atualmente tem 10,0 ha de área própria e arrenda mais 38,0 ha, sendo ocupada com produção de grãos, e principalmente para pastagens e produção de alimentos para o rebanho leiteiro, que é a principal atividade desenvolvida na propriedade.

Além da produção de leite, cultivam em torno de 15,0 ha de soja; 13,0 ha de milho, utilizado para elaboração de silagem para os animais; 10,0 ha são destinados para o cultivo de pastagens anuais, tanto de verão como de inverno; 2,0 ha são ocupados com pastagens perenes e têm ainda 7,8 ha da mata nativa.

A produção de leite na propriedade teve início no ano de 2004. Antes se dedicavam basicamente a produção de grãos. A mudança no sistema de produção se deu principalmente pelas constantes perdas de produção em decorrência de estiagens e a baixa rentabilidade por unidade de área.

Seu Viro conta que a partir da manifestação do Felipe em permanecer no meio rural, foi que a família decidiu investir mais na produção de leite, por entenderem ser uma atividade que poderia dar uma vida digna para o filho.

Atualmente o filho trabalha junto com os pais, sendo que a mão de obra para a execução das atividades é basicamente familiar, sendo contratados apenas alguns serviços nos períodos de elaboração de silagem, ou colheita. Com relação à contratação de mão de obra, relatam terem muita dificuldade, principalmente para

execução de tarefas braçais, pois não há muitas pessoas disponíveis para este tipo de trabalho. A ordenha dos animais normalmente é feita pelo casal Viro e Vera.

A propriedade possui uma boa infraestrutura de produção, com casa de moradia e instalações em boas condições. Possuem dois tratores e os principais equipamentos e implementos para a execução dos trabalhos de preparo do solo, plantio e tratos culturais das culturas e o manejo das pastagens.

O plantel de animais atualmente é de 42 vacas em produção, com uma média diária de 1.250 litros, o que representa uma produção de 37.500 litros/mês ou 450.000 litros/ano. No último ano o preço médio recebido pelo litro de leite foi de R\$ 1,25, o que dá uma renda anual bruta de R\$ 562.500,00. Dividindo este valor pela área utilizada diretamente na produção de leite, que soma 25,0 ha, chega-se a uma renda de R\$ 22.500,00/ha, o que transformando em soja daria 388 sacos/ha, considerando o preço da soja atual de R\$ 58,00/saco. Além do plantel de vacas, as terneiras e novilhas são criadas visando a renovação do plantel. Criam também alguns bovinos de corte, suínos e aves, que são utilizadas para o consumo da família.

A família tem grande preocupação com a conservação e correção do solo. Para tanto frequentemente fazem análise do solo, tendo inclusive adotado sistema de agricultura de precisão para obter melhores resultados na produção tanto de grãos como de pastagens.

Viro comenta que as políticas públicas, especialmente o PRONAF, foram fundamentais para a mudança da matriz produtiva da propriedade. O PRONAF permitiu acessar recursos para a aquisição de animais, equipamentos e financiar construções necessárias para o desenvolvimento da atividade leiteira. Além disso, utilizaram recursos do Programa Mais Alimentos para adquirir os tratores, o que facilitou o trabalho e possibilitou um melhor planejamento das atividades, não dependendo da contratação de terceiros. A família foi beneficiada também com a construção de um açude, através de programa da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Rio Grande do Sul, e está no momento trabalhando na instalação de um sistema de irrigação para as pastagens, através do Programa Irrigando a Agricultura Familiar, também da mesma secretaria. Outra política pública considerada importante é o Programa Municipal de Inseminação Artificial, que subsidia a aquisição de Sêmen.

No intuito de melhorar cada vez mais a eficiência na produção, a família recebe assistência técnica de instituições como Emater/RS, Secretaria Municipal da Agricultura e de Cooperativa. Também participam com frequência de eventos como palestras, reuniões técnicas, dias de campo e troca de experiências com outros produtores.

As condições de acesso à propriedade são consideradas boas, sendo que a estrada é bem conservada, permitindo a trafegabilidade mesmo em dias de chuva. O acesso a serviços de saúde, educação e lazer também são fatores julgados importantes pela família para a manutenção dos jovens no meio rural.

O acesso à comunicação, especialmente telefonia celular e internet, também são considerados importantes, pois encurtam distâncias e permitem que a família possa pesquisar assuntos relacionados às atividades da propriedade, além de permitir também a realização de transações bancárias, bem com a aquisição de insumos e bens de consumo para suprir as necessidades da família.

A família procura organizar os trabalhos de maneira que seja possível fazer um revezamento na execução das atividades da propriedade, permitindo desta forma que possam ter períodos de descanso e lazer. Outro fator considerado importante pela família para ter sucesso na sucessão é a participação dos filhos na gestão da propriedade, pois entendem que os filhos precisam saber de onde vêm os recursos e de que maneira são gastos. Para incentivar o filho, Felipe recebe mensalmente uma participação calculada sobre o faturamento bruto obtido com a produção de leite.

Felipe conta que os pais sempre foram grandes incentivadores para sua permanência. No período de um ano em que foi Jovem Aprendiz no Sicredi, percebeu que a rotina de cumprimento de horários e as constantes cobranças no atingimento de metas não era o que ele queria para sua vida. Foi inclusive convidado para ser efetivado no emprego, mas preferiu retornar para a propriedade e seguir trabalhando com os pais. Desta forma se sente muito satisfeito em permanecer na propriedade e cuidar do que já era dos seus avós. Seu Viro acredita que atividade leiteira irá garantir a sucessão e a permanência do filho no meio rural.

Na figura 2, pode-se observar parcialmente a propriedade da família. À frente área ocupada com pastagens, no fundo lavouras destinadas para o cultivo de grãos e milho para silagem, além da residência, das instalações e dos açudes dos quais será utilizada a água para irrigação das pastagens.



Figura 2: Vista da propriedade da família Limberger
Fonte: autoria própria, 2017.

A segunda família entrevistada foi a do Sr. Valmir Mumbach, residente na localidade de Linha Santa Terezinha, distante a 5,0 km da Sede do município. Esta família é composta por cinco pessoas residentes, sendo o casal e três filhos. O Sr. Valmir com 56 anos, a Sra. Lídia com 51 anos, os filhos, Maurício com 22 anos, Vítor com 12 anos e Alexandre com nove anos. Maurício é formado Técnico em Agropecuária e após a conclusão do curso retornou para continuar a ajudar os pais nas atividades da propriedade. Os irmãos dele estão em idade escolar e também auxiliam em alguns trabalhos nas horas vagas.

A área da propriedade onde fica a Sede é de 9,2 ha, sendo praticamente toda ela utilizada na produção de pastagens e milho para alimentação do rebanho. Tem apenas uma área de pouco mais de 0,5 ha com mata nativa que margeia um arroio e é preservada como Área de Preservação Permanente. Além desta área, a família possui mais uma de 10,0 ha, localizada em município vizinho, que é utilizada para o cultivo de grãos, principalmente soja, milho e trigo.

A produção de leite é a principal atividade geradora de renda para a família. Atualmente eles têm um rebanho com 24 vacas, terneiras e novilhas para reposição e aumento do plantel, gado de corte e aves para a produção de carne e ovos para alimentação da família. A produção de leite diária comercializada gira em torno de 450 litros/dia, representando uma produção mensal de 13.500 litros/mês. Considerando um valor médio de R\$ 1,25 obtido no último ano, isto representa uma renda mensal de R\$ 16.875,00, ou R\$ 202.500,00/ano. Transformando este valor em soja, utilizando o valor atual de R\$ 58,00/saco, isto representa 3.491 sacos de soja. Dividindo este valor pela área utilizada na produção de leite, representam em torno de 400 sacos de soja/ha, ou R\$ 23.200,00.

A infraestrutura da propriedade pode ser considerada boa, pois a família foi beneficiada pelo Programa Minha Casa Minha Vida com a construção de moradia nova. O galpão para alimentação dos animais, bem como a sala de ordenha também são construções bem recentes, apresentam bom estado de conservação.

O acesso às políticas públicas é considerado muito importante pela família, pois além da casa, o crédito rural permitiu à família realizar investimentos para melhorar as instalações, adquirir um trator e equipamentos necessários para a realização das tarefas da propriedade. O crédito de custeio também é utilizado para formação das lavouras e pastagens. A família cita também, como importantes as políticas públicas locais que dão incentivos para melhorar a produção.

A família resolveu mudar o sistema de produção de grãos para a produção de leite, depois de ter várias frustrações de safra devido às ocorrências climáticas, o que inclusive num período trouxe dificuldades financeiras para a família. São dez anos dedicados à atividade e com o retorno desta conseguiram saldar compromissos e aos poucos fazer investimentos inclusive na compra de terras.

A mão de obra para realização das tarefas da propriedade é somente familiar. A ordenha normalmente é feita pelo casal e pelo filho Maurício. A intenção da família e especialmente do filho Maurício é continuar a investir na produção de leite e ampliar a produção. Os pais têm incentivado a permanência dos filhos no meio rural e estes se sentem valorizados.

Para manter a fertilidade do solo, procuram fazer análise de solo a cada dois anos, adotam também práticas de conservação. Participam frequentemente de atividades técnicas relacionados especialmente à atividade leiteira, como reuniões técnicas, palestras e dias de campo, visando cada vez mais melhorar o nível de

conhecimento e desta forma aumentar a eficiência na produção. Recebem assistência técnica de instituições como a Emater/RS, Secretaria Municipal da Agricultura e cooperativas.

As condições de acesso à propriedade são consideradas boas, sendo que a estrada é bem conservada. O acesso à saúde, educação e lazer também é facilitado devido a esta condição das estradas. Da mesma forma o sinal de telefonia é bom e a família tem acesso à internet. Esta situação é considerada como importante para a permanência no meio rural, pois entendem que os jovens necessitam destas facilidades, além de contribuir com as atividades da propriedade, pois constantemente buscam informações técnicas na internet.

A gestão da propriedade é feita pelos pais juntamente com o filho mais velho. Segundo eles isto é importante, pois entendem que desta forma facilita a compreensão por parte do filho de como as coisas acontecem. As decisões sobre gastos e investimentos também são definidas conjuntamente.

Na figura 3, a casa conquistada através do Programa Minha Casa Minha Vida, o galpão utilizado para armazenagem de produtos e insumos e à frente área de pastagem perene. Ao fundo mata nativa preservada, que serve também como quebra vento natural.



Figura 3: Vista da propriedade da família Mumbach
Fonte: autoria própria, 2017.

A terceira família entrevistada foi a do Sr. Altino Wachholz, residente na comunidade de Esquina União, distante 3,0 km da Sede do município. Esta propriedade está localizada às margens da BR 392. A família é composta pelo casal, ele com 62 anos e ela (Lourdes) com 64 anos, mais dois filhos, sendo um rapaz que não está mais na propriedade e por uma moça (Mônica) que trabalha com os pais nas atividades. Mônica, com 29 anos é a responsável pelo gerenciamento da propriedade, pois os pais já com idade um pouco mais avançada, delegaram para a filha a propriedade. Recentemente veio morar na propriedade o namorado dela (Fábio), sendo que as atividades da propriedade são desenvolvidas basicamente pelos dois, com auxílio dos pais em alguns trabalhos. Seu Altino conta que a propriedade era de seus pais, sendo que ele adquiriu os direitos de herança dos seus irmãos.

A área da propriedade é de 13,0 ha, assim distribuídos: 4,0 ha utilizados para cultivo de milho para silagem; 3,0 ha com pastagens perenes; 3,0 ha com pastagens anuais cultivadas; 2,0 ha de mata nativa e 1,0 ha é ocupado com a Sede da

propriedade, englobando também pomar, horta e produção de alimentos para o autoconsumo. Como pode ser observado a área utilizada diretamente para a produção de leite é de 10,0 ha.

A propriedade conta com boa infraestrutura, sala de ordenha, galpão de alimentação e galpão para armazenar insumos e alimentos para os animais. Além disso, possuem boas condições de habitação, sendo que além da casa onde mora o casal, recentemente, através do Programa Minha Casa Minha Vida, o jovem casal construiu também a sua casa.

Até o ano passado os trabalhos de preparo do solo para, plantio, tratos culturais e colheita eram executados através da contratação de serviços de terceiros. Recentemente a família fez a aquisição de um trator novo e alguns implementos, pois sentiram a necessidade e consideraram ser importante esta aquisição, pois desta forma poderiam planejar melhor as atividades da propriedade, sem a dependência de outros.

O rebanho de animais é composto por 36 vacas leiteiras, além de novilhas e terneiras, que são criadas para aumentar o plantel e fazer a reposição quando há a necessidade de descartar uma das vacas. Além dos animais para a produção de leite, a família cria também alguns machos para engorda, bem como suínos e aves, que são utilizados para o consumo da família. A produção de leite é de aproximadamente 650 litros/dia, totalizando 19.500 litros/mês. Mônica coloca que o preço médio por litro recebido no último ano foi de R\$ 1,25, o que representa uma renda mensal média bruta de R\$ 24.375,00, ou R\$ 292.500,00/ano. Dividindo este valor pelos 10,0 ha de área utilizados para na atividade, representa um valor de R\$ 29.250,00/ha. Convertendo este valor em soja, que ainda é a principal cultura do município, isto representa aproximadamente 500 sacos de soja/ha, considerando o preço atual de R\$ 58,00/saco.

Seu Altino comenta que são 35 anos na atividade leiteira, sendo que sempre se preocupou em melhorar a genética dos animais. A venda de novilhas também representa uma importante fonte de renda para a propriedade, pois em períodos quando ocorre maior nascimento de fêmeas, é possível vender alguns animais excedentes.

Como a área da propriedade é pequena, eles têm grande preocupação com o manejo do solo, utilizando para isto os dejetos dos animais na adubação, além de

fazer análise do solo com frequência, visando manter as condições de fertilidade e produção.

A família relata que acessam políticas públicas locais, como Programa de Inseminação Artificial, porém não tem o hábito de acessar políticas públicas de crédito rural ou financiamentos bancários para desenvolver as atividades. Eles preferem fazer suas próprias economias e fazer os investimentos conforme as condições da família.

O Sr. Altino e a Dona Lourdes são aposentados como agricultores, porém os proventos destes benefícios os mesmo utilizam para suas necessidades de lazer, consumo e saúde, não fazendo parte dos recursos utilizados para custear despesas com a produção da propriedade.

A mão de obra utilizada para desenvolver as atividades é apenas familiar, sendo contratados somente serviços terceirizados por ocasião da colheita do milho para silagem. A ordenha das vacas normalmente é realizada pelo casal Mônica e Fábio.

O jovem casal pretende manter a produção de leite nos patamares que se encontra na atualidade, pois devido a pouca área disponível fica difícil pensar em aumentar ainda mais a produção. No momento não pensam em desenvolver outra atividade econômica, pois entendem que a produção de leite lhes garante uma renda mensal, com a qual conseguem levar um bom nível de vida. Mônica relata a insegurança comercial como um grande gargalo da atividade, pois o preço pago ao produtor sofre grande oscilação e recentes episódios de falência de algumas empresas compradoras de leite, preocupa, pois estas empresas não costumam fazer contratos onde haja uma garantia quanto ao recebimento do produto entregue, nem uma definição antecipada do valor a ser recebido.

Visando qualificar cada vez mais a produção e melhorar a eficiência, eles relatam que recebem assistência técnica e procuram participar de atividades como palestras e dias de campo relacionados à atividade.

Como a propriedade está situada às margens da BR 392, o acesso é muito bom. Na localidade o sinal de telefone celular, bem como acesso à internet, também são itens, que segundo Mônica, contribuem em muito para o bem-estar da família, além de utilizarem a internet para pesquisar assuntos relacionados a produção, bem como para aquisição de produtos, insumos e bens de consumo para a família.

Mônica relata ainda que mesmo que tivesse oportunidade, não trocaria de atividade para deixar a propriedade.

A figura 4 mostra parte da propriedade, à direita a casa da Mônica, beneficiada através do Programa Minha Casa Minha Vida, mais ao fundo a casa dos pais e as instalações.



Figura 4: Vista da propriedade da família Wachholz
Fonte: autoria própria, 2017.

A quarta família entrevistada é a do Sr. Otmar Bratz, também residente na comunidade de Esquina União, distante 2,0 km da Sede do município. A família é composta pelo casal Otmar e Neli, ambos com 53 anos, e três filhos, Diego, com 31 anos, Douglas com 26 anos e Deivis com 19 anos, sendo que todos continuam trabalhando na propriedade. A escolaridade do casal é ensino médio incompleto. O filho mais novo está cursando o ensino médio, e os dois mais velhos terminaram o ensino médio.

A propriedade era dos pais do Sr. Otmar. Tem uma área total de 18,7 ha, sendo 4,0 ha utilizados para o cultivo de soja, 5,0 ha para o cultivo do milho, que é

destinado para elaboração de silagem de planta inteira, 3,0 ha são destinados para formação de pastagens anuais, tanto de inverno como de verão, 3,0 ha têm pastagem perene, 2,7 ha estão cobertos de mata nativa e área de preservação permanente e 1,0 ha é ocupado com as instalações, horta, pomar e produção de alimentos para o autoconsumo.

Possuem boa infraestrutura, sendo uma casa de moradia em alvenaria em boas condições, 3 unidades de terminação de suínos, sala de ordenha e galpão de alimentação para o gado leiteiro, além de outros galpões destinados para abrigar máquinas, equipamentos e insumos. Todas as construções se encontram em bom estado de conservação.

Quanto à parte de máquinas e equipamentos, possuem trator, implementos e equipamentos para as atividades da lavoura e manejo das pastagens. Tem instalado também um sistema de irrigação na área da pastagem perene, o que permite fazer um bom planejamento na produção de forrageiras para os animais. Os equipamentos de ordenha e resfriamento do leite também estão em bom estado de conservação e uso.

As principais atividades geradoras de renda são a produção de leite e a suinocultura, além da produção de grãos em menor importância, mais como uma necessidade de rotação de culturas. O rebanho leiteiro é composto por 26 vacas em produção, novilhas e terneiras são destinadas a reposição do plantel. Além disso criam alguns bovinos de corte e frangos para o consumo da família. A produção atual de leite é de 420 litros/dia, ou 12.600 litros/mês. Utilizando o valor médio de R\$ 1,25 recebido no último ano, representa uma renda mensal de R\$ 15.750,00/mês ou R\$ 189.000,00/ano. Considerando que em torno de 12,0 ha são utilizados na atividade de produção de leite, isto representa R\$ 15.750,00/ha, ou em torno de 270 sacos de soja/ha, calculado ao preço de R\$ 58,00/saco.

Os dejetos dos suínos são utilizados na adubação das pastagens e na fertilização do solo onde são plantadas as culturas anuais. Isto representa uma redução no custo de produção das lavouras e das pastagens. Além disso, fazem análise de solo a cada dois anos e mantêm sistema de conservação de solo, visando garantir a fertilidade e o potencial produtivo do mesmo.

A família utiliza com frequência as políticas públicas, principalmente as de crédito rural, tanto para custeio das lavouras e pastagens, bem como para investimentos em infraestrutura e máquinas para o desenvolvimento das atividades.

Na avaliação deles, sem as políticas públicas não teriam condições de estar no patamar de produção em que estão hoje, pois não teriam recursos para fazer os investimentos necessários.

A gestão da propriedade é feita pelo pai, porém os filhos participam e têm pleno conhecimento sobre a situação de receitas e despesas. Os jovens demonstram preocupação com a questão econômica e trabalham em harmonia com intuito de adquirir mais terras e melhorar cada vez mais os sistemas produtivos da propriedade.

A mão de obra para a execução das tarefas é somente familiar, contratando apenas alguns serviços de terceiros com máquinas nos períodos de colheita e elaboração de silagem. As atividades são distribuídas, ficando, o Diego, responsável pelos suínos, o Douglas, responsável pela ordenha e manejo dos animais e, o Deivis, nos serviços que envolvem a lavoura. Os pais auxiliam os três filhos nas atividades, de acordo com a necessidade. Em certos trabalhos, quando há a necessidade de mais pessoas para determinada tarefa, todos trabalham juntos. Eles também procuram organizar os trabalhos de maneira que todos, em determinados períodos do ano, possam ter alguns dias de férias, ou mesmo para o lazer do final de semana.

Na figura 5, momento da ordenha das vacas sendo realizada por um dos jovens. Nesta foto também é possível observar a sala de ordenha, construída com recursos do PRONAF. Importante perceber o espaço que a pessoa que faz a ordenha tem, bem como a posição que a mesma fica durante a atividade, não sendo necessário se abaixar. Estes são fatores que os jovens consideram importantes, pois melhoram as condições de trabalho e reduzem problemas ocasionados à saúde.



Figura 5: Momento da ordenha das vacas na propriedade da família Bratz
Fonte: autoria própria, 2017.

A atividade leiteira está presente na propriedade há 12 anos. No momento a intenção é aumentar gradativamente a produção, com aumento também do plantel de animais, visto que realizaram investimentos na construção de instalações e no sistema de irrigação, os quais lhes permitem manejar um número maior de animais sem dispendir novos recursos para isso.

As condições de acesso a serviços de transporte, saúde, educação e lazer são considerados bons. Os serviços de comunicação como celular e internet também estão presentes e são considerados importantes, pois segundo eles nos dias de hoje não tem como ficar sem estes serviços.

No momento os filhos não pensam em sair da propriedade, pretendem continuar trabalhando juntos e se sentem realizados com as atividades. Os pais acreditam que se os filhos continuarem trabalhando de forma organizada e dedicada, as atividades poderão garantir a sucessão na propriedade.

Na figura 6, observa-se a Sede da propriedade da família, especialmente a casa de moradia à direita e parte das instalações, galpões utilizados para armazenagem de produtos e insumos.



Figura 6: Vista da Sede da propriedade da família Bratz
Fonte: autoria própria, 2017.

A quinta família entrevistada foi a do Sr. Hugo Feix, residente na comunidade de Linha Bonita, distante 2,5 km da Sede do município. A família é formada pelo casal, ele com 49 anos e ela (Jacinta) com 51 anos, mais um casal de filhos, sendo uma moça (Ângela) com 22 anos e um rapaz (Clésio) com 17 anos. Clésio está terminando o ensino médio e tem manifestado interesse em continuar os estudos e não pretende permanecer no meio rural. Já Ângela, está cursando Ciências Biológicas na Universidade Federal da Fronteira Sul, pretende permanecer na propriedade, sendo que demonstra grande interesse e participa de todas as atividades da propriedade junto com os pais. Ângela não descarta desenvolver alguma outra atividade paralela no futuro, mas no momento a intenção é permanecer no meio rural.

A propriedade tem uma área total de 15,0 ha, sendo 5,0 ha utilizados com plantio de soja; 3,0 ha para produção de milho silagem; 2,0 ha com pastagens perenes e 2,0 ha com pastagens anuais cultivadas. Além das áreas de cultivo, a propriedade tem também uma área de 2,0 ha de mata nativa. A propriedade era dos pais do Sr. Hugo.

A infraestrutura conta com uma casa de moradia, sala de ordenha e galpão de alimentação para os animais, além de um galpão para máquinas, insumos e ração. Possuem um trator e os principais implementos necessários para o desenvolvimento das atividades da propriedade, além de uma moto e veículo para o deslocamento.

A principal atividade geradora de renda da família é a produção de leite, sendo que possuem um plantel composto por 20 vacas, além de novilhas e terneiras para reposição do plantel. Além disso, criam também alguns bovinos de corte, suínos e aves, que são utilizados para o autoconsumo da família. A produção de leite é de aproximadamente 250 litros/dia, o que representa uma produção mensal de 7.500 litros, ou ainda 90.000 litros por ano. Considerando um preço médio de R\$ 1,25, que foi o valor médio recebido no último ano, isto representa uma renda anual de R\$ 112.500,00. Se considerarmos os 7,0 ha utilizados diretamente na produção de leite representa uma renda média de R\$ 16.071,43/ha, que convertidos em soja dariam 277 sacos/ha, considerando o preço atual de R\$ 58,00/saco.

A atividade leiteira é desenvolvida há 20 anos pela família. Na última década aproveitaram a oferta de políticas públicas, especialmente o PRONAF, para o custeio das lavouras, pastagens e também para realizar investimentos em infraestrutura de produção, como aquisição de trator, ordenhadeira e resfriador de leite. Segundo a família as políticas públicas, especialmente as de crédito, foram extremamente importantes, pois permitiram qualificar a produção.

A mão de obra para a execução das atividades da propriedade é apenas familiar. A ordenha das vacas normalmente é feita pela mulher e pela filha. O Sr. Hugo trabalha também como pedreiro, pois entendem que isto também contribui com a renda da família.

A família pretende continuar investindo recursos para aumentar a produção. Para tanto conta também com serviços de assistência técnica e participa frequentemente de atividades técnicas, como palestras, dias de campo e trocas de experiências com outros produtores, visando qualificar mais a produção.

As condições de acesso à propriedade são boas, sendo que a estrada é bem conservada. A família também considera bons os acessos a serviços de saúde, educação, transporte e lazer. O sinal de telefone celular é muito bom, contam também com serviço de internet, o que é considerado de extrema importância para o estudo dos filhos, bem como auxilia nas atividades da propriedade, como a busca de informações para promover melhorias na produção.

A família procura se organizar para que em alguns períodos durante o ano, tanto os pais como os filhos possam usufruir de alguns períodos de descanso e lazer.

Os pais têm incentivado a permanência dos filhos no meio rural, mas são conscientes de que isso não é uma tarefa muito fácil. No caso específico, a filha Ângela, tem demonstrado interesse em permanecer na propriedade e se sente valorizada pelos pais para tal. A família se sente realizada com a atividade leiteira e julgam que a mesma pode garantir uma boa geração de renda e proporcionar uma boa qualidade de vida, sendo importante para o processo de sucessão rural, pois garante uma renda mensal, menos sujeita às perdas ocasionadas por eventos climáticos como ocorre nas culturas anuais, que constantemente registram perdas devido a estiagens.

Na figura 7, vista parcial da propriedade da família, onde se pode observar o potreiro onde estão os bovinos de leite, a casa de moradia, o galpão, que serve para armazenar produtos e insumos, bem como para o manejo dos animais. Mais ao fundo área de mata nativa preservada.

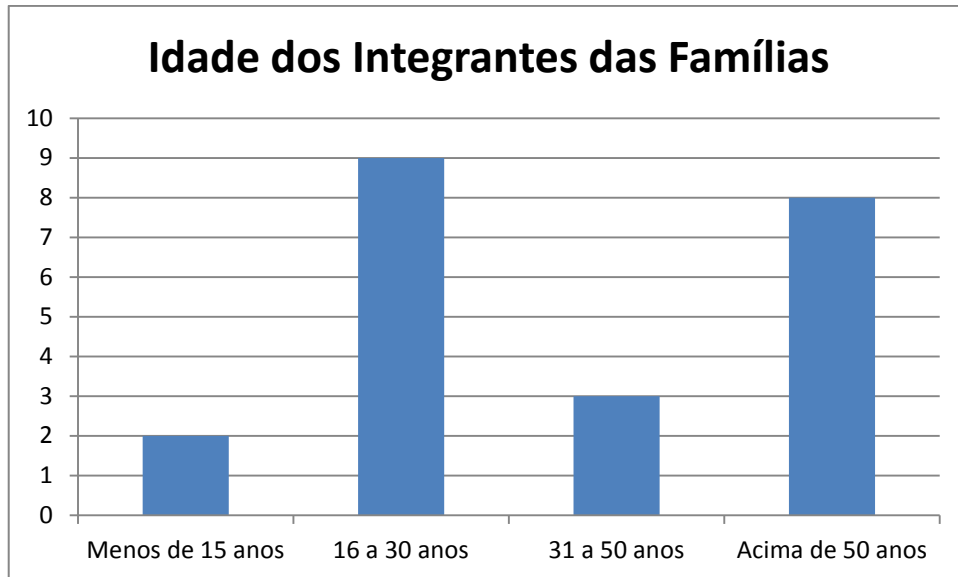


Figura 7: Vista da propriedade da família Feix
Fonte: autoria própria, 2017.

5.2 ASPECTOS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS

A partir da caracterização das famílias, foi possível observar os fatores importantes no processo de sucessão rural destas propriedades. Das cinco propriedades estudadas, em quatro, o processo de sucessão está presente já com os pais, sendo que estas propriedades eram dos avós dos jovens que residem nestes estabelecimentos. Porém todos os integrantes das famílias sempre viveram e trabalharam no meio rural. No gráfico 1, pode se observar a idade dos integrantes das famílias participantes da pesquisa.

Gráfico 1: Idade dos Integrantes das Famílias



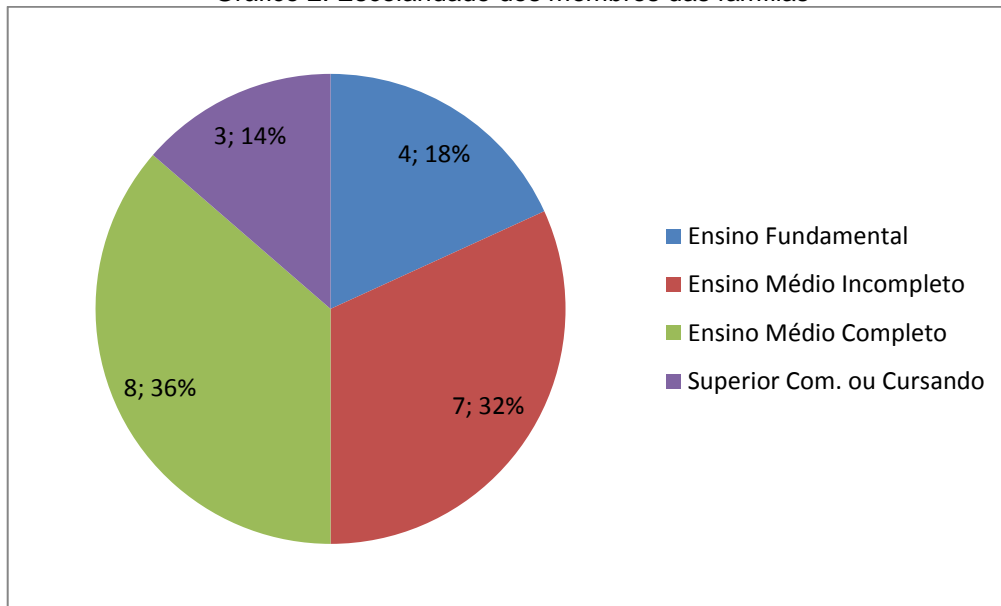
Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

O gosto pela atividade também é facilmente perceptível, pois se percebe uma satisfação quando falam dos trabalhos e do estilo de vida que levam. A possibilidade de poderem produzir grande parte dos alimentos consumidos pela família também é fator que contribui para a qualidade de vida dos mesmos, pois afirmam que aquilo que produzem, sabem como foi produzido e desta forma dizem ter uma maior segurança sobre os alimentos consumidos.

O fato de estarem residindo em um município pequeno, com boa infraestrutura também pode ser considerado fator importante para a permanência dos jovens. Como pode ser observado, a distância até a Sede do município é reduzida, e os acessos a serviços de transporte, saúde, educação e lazer contribuem positivamente com esta situação. Os jovens entendem que esta situação lhes permite ter acesso a praticamente tudo que os jovens da cidade têm.

Outro fator que se observa nas famílias estudadas está relacionado com o grau de instrução dos jovens. Percebeu-se que existe uma preocupação, tanto por parte dos pais, como também dos filhos, para que estes procurem se qualificar, deixando que o processo de decisão ocorra de forma tranquila e espontânea e não que a permanência se dê por falta de opção, ou por não ter estudo. No gráfico 2, o grau de escolaridade dos membros das famílias pesquisadas. Observa-se que os pais, pelos relatos, tiveram menos oportunidades de seguir nos estudos, em parte pela falta de incentivo ou mesmo por falta de condições, pois segundo eles na época se valorizava muito mais o trabalho do que a necessidade de estudar.

Gráfico 2: Escolaridade dos membros das famílias



Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

O incentivo dos pais, mostrando que o meio rural é bom de viver, certamente auxilia muito na tomada de decisão por parte dos jovens, pois nas famílias estudadas os jovens relataram que tiveram incentivo, apesar de ter ciência das dificuldades das atividades.

5.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA DAS PROPRIEDADES

Analisando a infraestrutura das propriedades estudadas e pelos relatos dos agricultores grande parte dos investimentos em tratores, equipamentos, instalações foram possíveis, graças aos avanços das políticas públicas, especialmente a partir do advento do PRONAF, que permitiu que os produtores acessassem financiamentos com juros subsidiados e com prazo longo para o pagamento.

Importante salientar que o crédito rural por si só não é suficiente para o sucesso das atividades. O que se observa nestas propriedades é que os investimentos realizados foram bem planejados e com acompanhamento de assistência técnica. Cabe destacar também que os serviços de assistência técnica oferecidos por instituições como a Emater/RS ou no caso local também da Secretaria Municipal da Agricultura, também são políticas públicas que fomentam o desenvolvimento rural.

Outro fator que se percebe nestas propriedades é que existe algum processo de gestão das atividades. Fica ainda mais claro que, quando a família participa da gestão, não só financeira, mas de todas as atividades da propriedade, o resultado normalmente é satisfatório, ou quando ocorre algum problema ou prejuízo, todos estão cientes do por que da situação, compartilhando desta forma os acertos e os insucessos, o que é importante para a tomada de decisão.

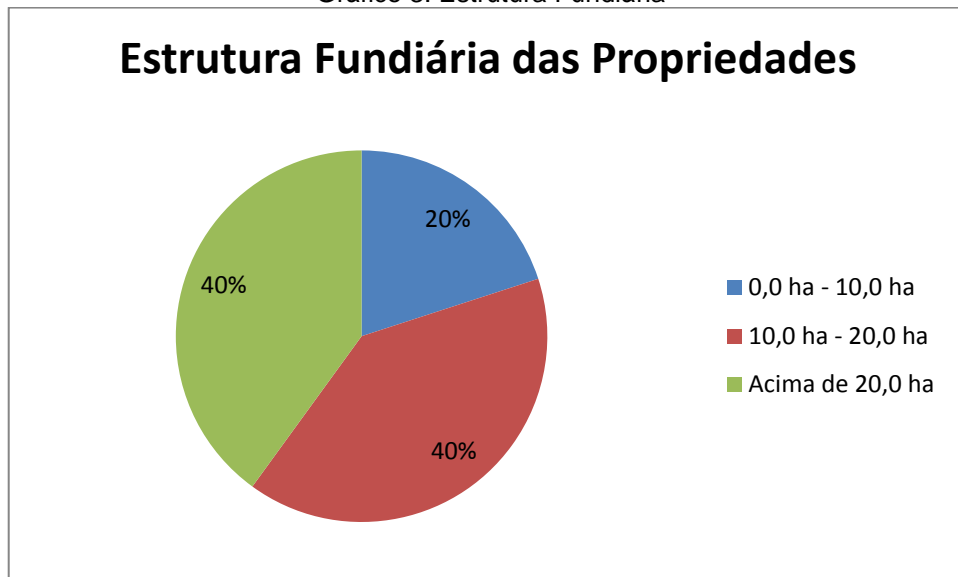
Considerando a cadeia produtiva do leite, as constantes exigências por parte da indústria relacionadas à melhoria da qualidade do leite, exigem que os produtores estejam em constante trabalho de aperfeiçoamento e qualificação dos processos produtivos. Estas melhorias foram e são possíveis por existirem políticas públicas que permitem ao produtor fazer os investimentos necessários com segurança e tranquilidade.

Outra situação relatada, está relacionada com as políticas públicas de crédito rural se refere à possibilidade de renovar máquinas, equipamentos e instalações, que ajudam a tornar a atividade leiteira menos dependente de mão de obra braçal, o que torna o trabalho mais atrativo, especialmente para os jovens. Esta melhoria na infraestrutura de produção também auxilia para viabilizar um aumento na produção, pois as atividades são realizadas num menor período de tempo. Além disso, possibilita aos produtores se adequarem às exigências, cada vez maiores, das indústrias.

O Programa Minha Casa Minha Vida também foi importante para duas destas cinco famílias, pois permitiu que estas pudessem melhorar as condições da habitação ou realizar o sonho de ter uma casa boa. Até pouco tempo era comum a gente escutar pessoas falando que existia o crédito para construir instalações para os animais e não existia um programa para a construção, ou reforma de moradias no meio rural. Segundo as famílias beneficiárias, esta situação de acesso também foi muito importante para a melhoria da qualidade de vida das suas famílias.

Com relação à estrutura fundiária das propriedades pesquisadas, estas são típicas da agricultura familiar, pois são áreas pequenas com uso quase exclusivo de mão de obra familiar. Das cinco propriedades, gráfico 3, uma possui menos de 10,0 ha, duas entre 10,0 e 20,0 ha, e duas com área acima de 20,0 ha. Porém, nas duas propriedades que têm acima de 20,0 ha, apenas parte da área é destinada diretamente para a atividade leiteira.

Gráfico 3: Estrutura Fundiária



Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

5.4 FATORES ECONÔMICOS

Na caracterização das famílias, se percebe a importância da atividade leiteira no processo de sucessão rural. Fato comprovado pelos números. A região tradicionalmente teve a produção de soja como principal produto gerador de renda. A dificuldade das pequenas propriedades sempre foi relacionada à escala de produção, pois a rentabilidade por área era pequena e ainda tinha o inconveniente das frustrações de safra, ocasionados por eventos climáticos, principalmente de estiagens. Com a produção de leite as famílias puderam garantir uma renda mensal e a atividade está menos sujeita às adversidades climáticas.

Nas tabelas 1 e 2 temos um histórico da produção de milho e soja nos últimos 15 anos em São Pedro do Butiá. Pode-se observar que ocorreu uma grande variação principalmente na produtividade. Nos anos em que a produtividade foi baixa, esta foi ocasionada por problemas de estiagem. Neste período a produtividade média na cultura do milho ficou em 3.544 kg/ha. Considerando o valor atual de comercialização do milho, que está cotado em torno de R\$ 28,00/sc, daria uma renda média de R\$ 1.653,87/ha, o que segundo os produtores não cobre o custo de produção. Analisando os dados da tabela da cultura da soja, a realidade não é muito diferente, com períodos de frustração de safra em decorrência de estiagens. A produtividade média de soja nestes 15 anos ficou em 1.833 kg/ha.

Fazendo o mesmo cálculo do milho, considerando o preço atual de mercado de R\$ 58,00/sc, chega-se a um faturamento bruto de R\$ 1.771,90/ha.

Tabela 1: Área plantada e produção de milho em São Pedro do Butiá/RS

Ano	Área ha	Produtividade kg/ha	Produção total ton.
2002	1.800	2.400	4.320
2003	2.500	3.168	7.920
2004	1.600	3.240	4.050
2005	2.000	4.320	5.184
2006	3.400	2.700	9.180
2007	4.000	4.200	16.800
2008	4.500	3.000	13.500
2009	5.500	1.680	9.240
2010	4.000	4.200	16.800
2011	3.500	4.200	14.700
2012	3.500	1.800	6.300
2013	3.500	5.156	18.045
2014	2.100	6.600	13.860
2015	1.870	4.957	9.270
2016	1.570	7.347	11.535
Total	45.340	3.544	160.704

Fonte: IBGE, organizado pelo autor, 2017.

Tabela 2: Área plantada e produção de soja em São Pedro do Butiá/RS

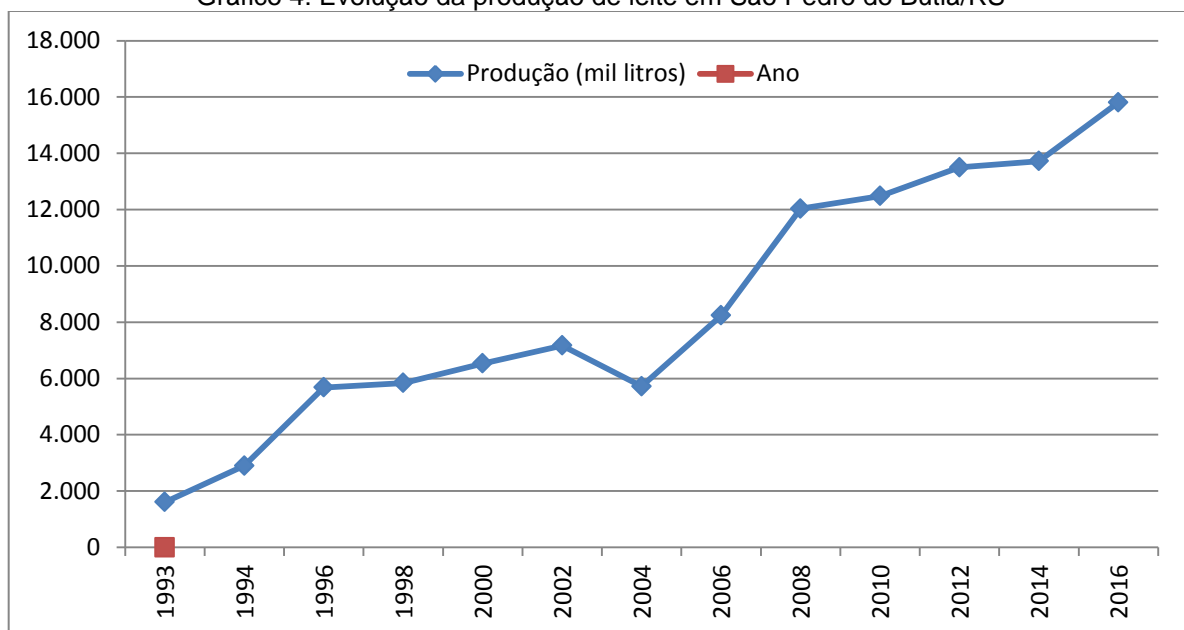
Ano	Área há	Produtividade kg/ha	Produção total ton.
2002	5.100	1.080	5.508
2003	5.200	2.520	13.104
2004	5.500	720	3.852
2005	5.200	327	1.472
2006	4.000	1.320	5.280
2007	3.500	2.100	7.350
2008	3.000	1.680	5.040
2009	2.250	1.500	3.375
2010	3.000	2.700	8.100
2011	3.300	2.880	9.504
2012	3.300	900	2.970
2013	3.500	2.100	7.350
2014	3.500	2.520	8.820
2015	3.800	3.000	11.400

2016	4.200	3.300	13.860
Total	58.350	1.833	106.985

Fonte: IBGE, organizado pelo autor, 2017.

Diferente da produção de grãos, a atividade leiteira não sofre tanto com os problemas de clima. No gráfico 4, percebe-se uma evolução muito grande na produção de leite no município. No período de 1993 até 2016, precisamente em 2004, ocorreu uma estiagem prolongada, o que pode ser observado também na cultura da soja, sendo que neste ano teve uma redução na produção de leite, fora isso nos demais anos a produção vem crescendo. Nos últimos anos os produtores vêm cada vez mais se preparando para enfrentar os problemas causados pelo clima, com a produção e reserva de alimentos na forma de silagem e feno, o que tem contribuído com uma produção mais estável.

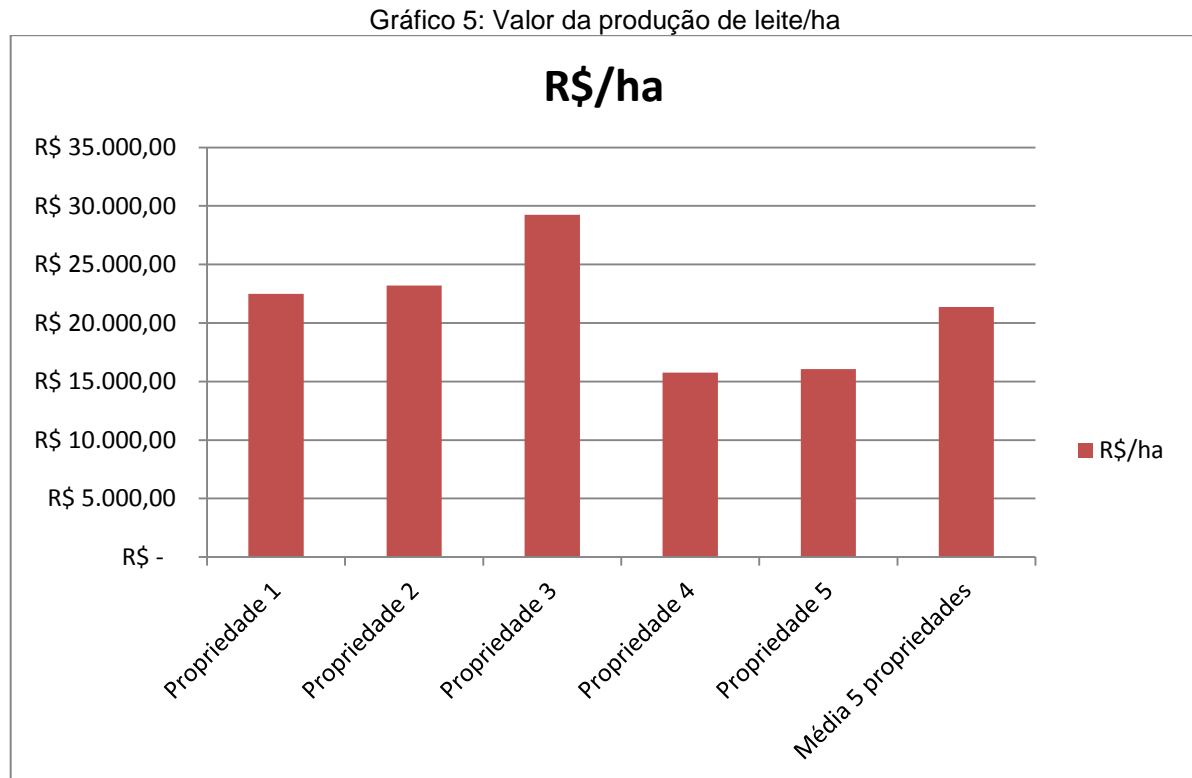
Gráfico 4: Evolução da produção de leite em São Pedro do Butiá/RS



Fonte: IBGE, elaborado pelo autor, 2017.

No gráfico 5, observa-se a rentabilidade média em R\$/ha nas cinco propriedades da pesquisa, a ordem no gráfico é conforme descrito na caracterização das propriedades. Percebe-se que a rentabilidade da atividade leiteira é muito superior, se comparado com as de soja e milho. Além disso, outro fator que cabe destacar é que o plantel de animais representa um patrimônio para os produtores.

Esta situação justifica do porque da mudança da matriz produtiva nestas propriedades, de passar em parte, da produção de grãos para a produção de leite.



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelo autor, 2017.

Cabe aqui ressaltar um fator levantado por uma jovem que é relacionado à insegurança do mercado do leite, que atualmente atravessa uma crise de preços. O produtor não tem uma garantia real do valor que vai receber, além disso, a produção é entregue para a indústria e como ocorreu em alguns casos recentes de falência de empresas do setor, muitos produtores acabaram não recebendo pelo produto entregue. Isto é um fator preocupante, pois apesar de existirem diversas empresas que atuam no município, o produtor não tem garantia de quanto e nem se vai receber. Segundo os produtores as empresas até adotam um sistema em que divulgam um preço base que será praticado no mês, porém a formação de preço leva em conta diversos outros itens, como qualidade do produto, bonificações por investimentos realizados pelo produtor, volume de produção, entre outros.

Porém, conforme observado e pelo relato dos produtores, mesmo com diversos problemas que a cadeia produtiva como um todo ainda enfrenta, a atividade leiteira ainda é rentável e tem permitido às famílias que procuraram se estruturar e qualificar a produção, melhorar a qualidade de vida e desta forma dar condições

para que o processo de sucessão nas propriedades ocorra de forma natural e de maneira que os jovens se sintam bem naquilo que fazem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho buscou-se compreender fatores que contribuem para o processo de sucessão rural em algumas famílias do município de São Pedro do Butiá. Os objetivos do trabalho foram analisar se existe o processo de sucessão familiar nas UPA's pesquisadas; analisar fatores considerados importantes pelas famílias para a sucessão rural e relacionar as políticas públicas para a atividade leiteira e de que maneira estas contribuem para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias.

As propriedades/famílias que participaram da pesquisa são da agricultura familiar e têm um processo de sucessão bem estruturado, alicerçado principalmente na atividade leiteira, fonte geradora de renda para estas famílias.

O fato da atividade leiteira ser menos dependente de condições climáticas mais favoráveis e o fator de garantir uma renda mensal para as famílias, são os principais fatores que levaram estas famílias a mudarem o sistema de produção das suas propriedades, da produção de grãos para a produção de leite.

Percebe-se nas famílias pesquisadas que a saída de jovens do meio rural ocorre, porém em todas elas, pelo menos um dos filhos permanece na atividade, juntamente com os pais. Entende-se que a saída de alguns jovens é natural, do processo, pois têm àqueles que preferem procurar outra área de trabalho e acabam saindo da propriedade. Outro fator que leva a saída de alguns membros da família está relacionado à questão da estrutura fundiária das propriedades. Todas dispõem de pequenas áreas para o desenvolvimento das atividades e há dificuldade de conseguir novas áreas para ampliação. Por este motivo é compreensível este fator, pois ficaria difícil nestas áreas a garantia de uma boa qualidade de vida para todos os membros das famílias, especialmente a partir do momento em que os jovens passarem a constituir suas próprias famílias.

A possibilidade dos jovens terem no interior, condições semelhantes às que os jovens da cidade têm, são fatores importantes para a permanência dos mesmos. Falo aqui especialmente sobre as condições de acesso a serviços de saúde, educação, lazer e comunicação, através de telefonia celular e internet. Houve um

período que os jovens rurais muitas vezes se sentiam discriminados, o que reduziu muito nos últimos anos. Pelo menos em dois casos, envolvendo jovens desta pesquisa, no caso rapazes, que namoram moças da cidade. Não se pode dizer que estas irão trabalhar no interior necessariamente, mas também não manifestaram problemas com relação a isto. Como a distância até a cidade não é grande, outra opção que aparece para estes casos é a moça desenvolver alguma atividade na cidade, o que leva a uma pluriatividade, o que também pode contribuir com a sucessão rural nas famílias.

Um fator que ficou muito claro neste estudo está relacionado à influência dos pais para que os filhos permaneçam no meio rural. O incentivo constante, mostrando que o interior tem suas vantagens em relação à cidade, a possibilidade de poderem produzir boa parte dos alimentos para o autoconsumo, a possibilidade de poderem organizar e planejar as atividades e horários de trabalho, mesmo que os finais de semana fiquem um pouco comprometidos, são importantes para isto.

O processo de gestão destas propriedades também foi lembrado como fator importante, principalmente pelos jovens. Eles gostam de participar do planejamento das atividades e da gestão financeira da propriedade, até porque na maioria dos casos os jovens têm mais formação escolar do que os pais. A participação nos resultados, recebendo um valor monetário pelo trabalho realizado, seja um percentual sobre a renda ou um valor fixo, também estimulam os jovens a permanecerem nas propriedades, pois desta forma podem levar uma vida um pouco mais independente e realizar os seus sonhos, seja de bens de consumo ou moto, veículo, lazer.

Ainda com relação a fatores considerados importantes por parte dos produtores para a sucessão estão as políticas públicas. As políticas públicas de crédito rural e assistência técnica, especialmente nos últimos 15 anos, são apontadas como grandes impulsionadoras na melhoria das condições de trabalho e renda das propriedades. A possibilidade de poderem adquirir máquinas e equipamentos, como tratores, implementos, sistemas de ordenha e resfriamento do leite, além das melhorias nas instalações, propiciaram melhores condições de trabalho, o que se transforma em melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ainda relacionado a isto, esta melhora na infraestrutura de produção, contribuiu para a melhoria da qualidade do leite produzido, o que é importante para toda a sociedade, e permite que a indústria também consiga transformar este leite em produtos de

melhor qualidade e desta forma absorver a produção de leite que, como pode ser percebido está crescendo, significativamente, nos últimos anos.

No contexto das políticas públicas, cabe destacar o Pronaf Mais Alimentos, que destina recursos para investimento em infraestrutura produtiva nas propriedades familiares.

Com este trabalho percebe-se que o meio rural ainda é um lugar bom para se viver. O que falta muitas vezes são condições ou incentivos para que isto possa acontecer. A atividade leiteira, quando bem planejada e dentro de um sistema organizado, com gestão, o que pode ser observado com estas famílias da pesquisa, permite conseguir uma renda muitas vezes melhor do que em muitas atividades desenvolvidas nos centros urbanos. Os recursos financeiros obtidos com a produção são destinados em parte para a aquisição de bens de consumo, veículos e investidos em conforto nas residências, bem como para o lazer, transformando desta forma o meio rural num lugar com condições de oferecer uma vida digna e uma qualidade de vida que, com certeza, em muitos casos é muito superior ao da encontrada na cidade.

Enfim, as atividades desenvolvidas durante a realização deste trabalho, apesar de exigirem bastante para conseguir alcançar os objetivos, contribuíram muito na minha formação profissional, bem como para a atuação como extensionista rural junto aos agricultores, especialmente as crianças e os jovens, pois somente poderemos dizer que teremos desenvolvimento rural, se neste espaço físico existirem pessoas. Sem gente no rural não tem como ter desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial**. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Vols. 28 nº 1, 2, 3 e 20, nº 1. Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. **COREDEs**. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

BASSO, N., OLIVEIRA, A. **Diagnóstico e Estratégias de Desenvolvimento da Agricultura de São Pedro do Butiá-RS**. Departamento de Estudos Agrários, UNIJUÍ. Ijuí, 2006.

Brasil, Presidência da República, Casa Civil. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em 01 de outubro de 2017.

CARVALHO DA SILVA, V. T. **Jovens Rurais que Permanecem no Campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos.** UFRGS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Porto Alegre, RS, 2015.

DALCIN, D. *et al.* **A atividade leiteira no contexto da agricultura familiar: um estudo de caso.** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.

EBINA, R. K; MASSUQUETTI, A. **O Pronaf no Sul do Brasil no Período 1999-2010.** Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n35, p. 199-233, jan./jun. 2012.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Leite em Números.** Disponível em <http://www.cileite.com.br/content/leite-em-numeros-produção>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Fundação Estadual de Economia e Estatística, FEE, 2017. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

GAZOLLA, M. **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS.** UFRGS, Porto Alegre, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/sao-pedro-do-butia/pesquisa/24/27745?detalhes=true&localidade1=431490>. Acesso em 28 de setembro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-pedro-do-butia/panorama>. Acesso em 28 de setembro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA.** <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/contagem-1996/tabelas>. Acesso em 25 de outubro de 2017.

Mello, M. A. de *et al.* **Sucessão Hereditária e Reprodução Social da Agricultura Familiar.** Revista de Economia Agrícola Agricultura em São Paulo, v. 50, n.1, 2003.

Miguel, L. A. **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, FAO. **SOFA 2014**. Disponível em: <http://www.fao.org.br/cafppef.asp>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

Plano Ambiental do Município de São Pedro do Butiá, Departamento Municipal de Meio Ambiente e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente. São Pedro do Butiá, 2008.

SCHNEIDER, V. **São Pedro do Butiá 100 Anos Construindo sua História**. Prefeitura Municipal de São Pedro do Butiá, 2007.

TOLEDO, E. N. B; SCHNEIDER, S. Artigo **O Pronaf no Rio Grande do Sul Dez Anos Depois: O Que Dizer?** Porto Alegre, 2008.

TONIN, J., MACHADO, J. T. M., SILVA NETO, B. **Problematizando o Desenvolvimento Rural a Partir de Uma Análise do Sistema Agrário do Município de São Pedro do Butiá/RS**. XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção – SBSP. 06 a 08 de julho de 2016, Pelotas – RS.

ZOCCAL, R. *et al.* **Produção de Leite na Agricultura Familiar**. Embrapa Gado de Leite. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 17. Juiz de Fora, MG, 2005.

ZUELOW, S. J. **Implantação do Sistema Pastoreio Racional Voisin (PRV) em uma Propriedade Rural Leiteira no Município de Curitiba-SC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba,SC, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PESQUISA AGRICULTORES

LOCALIDADE:

DATA DA PESQUISA:/...../2017.

1. Composição da família

Nome	Sexo	Idade (anos)	Escolaridade

2. Área Total da Propriedade:

Própria: ha

Arrendada de terceiros:..... ha

Arrendada para terceiros: ha

3. Qual a principal e mais importante atividade da sua propriedade?

() Lavoura (soja/trigo/milho)

() Suínos

() Leite

() Outra:

4. Estratificação das Áreas da Propriedade

Cultura	Área (ha)	OBS.:
Soja		
Milho		
Trigo		
Pastagem cultivada		
Pastagem perene		
Mata Nativa		

Mata Exótica		
Açudes		
Pomar		
Horta		

5. Criações

Espécie	Nº de Cabeças	Produção (mensal)	Destinação (Venda ou Consumo)
Bovinos de Leite			
Bovinos de Corte			
Suínos			
Aves postura			
Aves corte			

6. Infraestrutura da Propriedade

Benfeitoria	Estado de Conservação	Tipo de Construção (Madeira/alvenaria/mista)
Galpão de máquinas		
Galpão para armazenagem de insumos/produtos		
Pocilga		
Aviário/Galinheiro		
Estábulo		
Sala de Ordenha		
Galpão de Alimentação		

7. Máquinas e Equipamentos

Nome/tipo	Número
Trator	
Plantadeira	
Pulverizador	
Carretão	
Ordenhadeira	
Resfriador de Leite	

8. Faz Análise do Solo Regularmente?

Não Sim: a cada _____ anos.

9. Acessa Políticas Públicas de Crédito Rural?

Sim: Custeio Investimento Não

10. As Políticas Públicas são importantes?

sim não indiferente

11. Tem Aposentados na Família? não Sim; quantos? _____

12. Quantos anos na atividade leiteira? _____

13. Mão de obra utilizada nas atividades é apenas familiar?

sim não

14. Se contrata mão de obra, quantos dias por ano e para quais atividades:

15. Dificuldade na contratação de mão de obra

sim não

16. Quem faz a Ordenha?

homem mulher filho/filha a família empregado

17. Qual o seu interesse na Atividade Leiteira?

Aumentar Diminuir Manter Parar em breve

18. Recebe Assistência Técnica na propriedade na área do Leite?

sim não

19. Participa de palestras, cursos e dias de campo?

Com Frequência Algumas Vezes/Raramente Não Participa

20. Tem interesse em desenvolver outra atividade dentro de sua propriedade?

não sim: qual?

21. Condições de acesso à propriedade (estrada)

Boa Regular Ruim

22. Acesso à: Saúde Bom Regular Ruim

Educação Bom Regular Ruim

Transporte Bom Regular Ruim

Lazer Bom Regular Ruim

23. Acesso à Comunicação:

Telefone Celular: () Sim () Não

Internet: () Sim () Não

Isto é: () importante () indiferente () Outro _____

24. Acesso à Lazer: () Sim () Não

25. Períodos de descanso, férias: () Sim () Não

26. Pais: incentivam a permanência dos filhos na propriedade?

() Sim () Não

Filhos: Se sentem valorizados para continuar na propriedade?

() Sim () Não

27. Os filhos pretendem continuar com a atividade leiteira?

() Sim () Não

28. Se tivesse oportunidade, trocava de atividade e deixaria a propriedade?

() Sim () Não

29. Sente-se realizado com a atividade?

() Sim () Não

30. Vocês acreditam que a atividade leiteira irá garantir a sucessão e a permanência do(s) filho(s) na propriedade?

() Sim () Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO BUTIÁ/RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo geral: avaliar como a produção leiteira pode contribuir no processo de sucessão rural e no desenvolvimento socioeconômico dos agricultores familiares são butiaenses; e como objetivos específicos: a) analisar se existe o processo de sucessão familiar nas UPAS da pesquisa; b) analisar fatores considerados importantes pelas famílias para a sucessão rural; c) relacionar as políticas públicas para a atividade leiteira e de que maneira estas contribuem para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Olir Donato Vier” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este

projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação, bem como da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

São Pedro do Butiá , ____/____/2017.